

ESTUDO PRELIMINAR DA COMERCIALIZAÇÃO DO CARANGUEJO-UÇÁ (*Ucides cordatus*) NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA – PI.

Galeno, R.A.¹, Freitas, A .S. ¹, Legat, J.F.A. ², Puchnick, A .L. ² & Sousa, A .R.³

¹ Graduanda em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Piauí, Campus de Parnaíba. Av. Nossa Sra. de Fátima, S/N – B. de Fátima. CEP 64200-000, Parnaíba-PI.

² Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, UEP Parnaíba, BR 343 Km 35. CEP 64200-000, Parnaíba – PI

³ Assistente de Operações- I da Embrapa Meio-Norte, UEP Parnaíba, BR 343 Km 35. CEP 64200-000, Parnaíba – PI

O caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) é um recurso pesqueiro de relevante valor sócio-econômico para o Estado do Piauí. Representa cerca de 50% do total de pescado desembarcado, sendo que os principais centros consumidores são os municípios de Parnaíba e Luís Correia. Pelo exposto, apresentamos um estudo preliminar da comercialização de *U. cordatus* no município de Parnaíba-PI (2°54' 50"S e 41°46'02"), visando determinar o perfil dos vendedores e caracterizar os espécimes capturados. O estudo foi realizado durante dois meses, com as seguintes etapas: identificação dos pontos de comercialização do produto; aplicação de questionário sócio-econômico e morfometria dos espécimes comercializados. Observou-se que os espécimes capturados, em sua maioria, são oriundos do Delta do Rio Parnaíba (MA) e Chafariz (PI), apresentando variação nos preços de compra e venda de acordo com o tamanho e a época do ano. Na alta estação (janeiro, fevereiro, julho e dezembro), período em que o fluxo de turistas se intensifica, os preços se elevam principalmente nos pontos isolados e mercados públicos. Os espécimes mensurados apresentaram a largura da carapaça superior a 6,0 cm, estando de acordo com as normas vigentes. Constatou-se a redução do número de pereiópodos e quelípodos principalmente nos exemplares capturados no dia anterior. Supõe-se que isso ocorra em virtude do estresse sofrido pelo animal, decorrente do manuseio incorreto e/ou acondicionamento inadequado. Segundo comerciantes, os índices de mortalidade, seguido do descarte dos animais, chegam a 30%. Sugerimos o desenvolvimento de métodos alternativos de captura, transporte, estocagem e manuseio, a fim de reduzir as elevadas taxas de mortalidade.